

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS HUMANAS

Rodrigo Santos Botarro Ferraz

**A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (MÓRMONS): A ORIGEM DA
RELIGIÃO**

Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Dr. Luiz Flávio Neubert.

Juiz de Fora
2017

DECLARAÇÃO DE AUTORIA PRÓPRIA E AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO

Eu, **RODRIGO SANTOS BOTARRO FERRAZ**, acadêmico do Curso de Graduação Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas, da Universidade Federal de Juiz de Fora, regularmente matriculado sob o número 201073098A, declaro que sou autor do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (MÓRMONS): A ORIGEM DA RELIGIÃO**, desenvolvido durante o período de 06 de março de 2017 a 26 de abril de 2017 sob a orientação do Prof. Luiz Flávio Neubert, ora entregue à UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF) como requisito parcial a obtenção do grau de Bacharel, e que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daquelas cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, firmo a presente declaração, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais.

Desta forma, na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Juiz de Fora a publicar, durante tempo indeterminado, o texto integral da obra acima citada, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação do curso de Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas e ou da produção científica brasileira, a partir desta data.

Por ser verdade, firmo a presente.

Juiz de Fora, 26 de abril de 2017.

RODRIGO SANTOS BOTARRO FERRAZ

Marcar abaixo, caso se aplique:

Solicito aguardar o período de () 1 ano, ou () 6 meses, a partir da data da entrega deste TCC, antes de publicar este TCC.

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS (MÓRMONS): A ORIGEM DA RELIGIÃO.

Rodrigo Santos Botarro Ferraz ¹

1. INTRODUÇÃO

Como *religião de salvação*, na forma como Max Weber o definiu (, o cristianismo é capaz de gerar tensão emocional suficiente para estimular a revolta e a contradição em relação ao poder religioso estabelecido (GIDDENS, 1994). Como uma das igrejas cristã nascida no século XIX nos EUA, o Mormonismo remonta à história de Joseph Smith e sua contraposição, desde jovem, ao cristianismo que o rodeava (como o metodismo e o presbiterianismo). Sua posição como profeta ainda estimula fortes debates (TANER, TANER, 2009). Faz parte do grupo dos *neocrístãos*, de acordo com a classificação utilizada por (DECOL, 1999), grupo que vem crescendo nas últimas décadas. Segundo Stark (1996), mantêm-se a questão de como um movimento messiânico deslocou o antigo paganismo no auge do Império Romano e se tornou (e continua se expandindo) a fé dominante na cultura da civilização ocidental.

O Livro de Mórmon corresponde à Bíblia como um conjunto de escrituras consideradas sagradas. O livro foi escrito por muitas figuras tidas como profetas (tais como Joseph Smith, Mosias, Néfi, Alma, Helamã, Éter e Mórmon) com base em experiências de profecia e revelação. Tais escrituras, segundo o mito criador desta religião, foram registradas em placas de ouro, as quais foram condensadas pelo profeta-historiador chamado Mórmon. Elas contêm um relato de duas grandes civilizações: uma originária de Jerusalém no ano 600 a.C., posteriormente foi dividida em dois grandes grupos, conhecidos como *nefitas* e *lamanitas*. O outro grupo é mais antigo e é conhecido como *jareditas*. Milhares de anos depois, foram todos destruídos, exceto os *lamanitas*, os quais são os principais antepassados dos indígenas americanos (O Livro de Mórmon, 2013). Esse entendimento é fortemente contraposto (TANNER, TANNER, 2009).

O Deus dos Mórmons é bem diferente daquele dos calvinistas, falando-se da cultura religiosa nos EUA do século XIX. Segundo De Pillis (1966, p.84):

The God of Momonism was not Galvinistically and unpredict- ably stem, as He still was in most of New England. God was, as Joseph's mother had taught him, friendly, immediately present, easily consulted, and, to one who reads the revelations, knowledgeable and down-to-earth. To the older New England the ways and "providences" of God were inscrutable. To a rebellious son of New England, living in an age of secret societies with strange signs and special ceremonies, God was quite scrutable, but only to those who were initiated. Som e Momons knew more than others and the one who knew most was the Prophet, who acted as the very medium of God's revelations.

A ocorrência mais importante registrada no Livro de Mórmon é o ministério do cristianismo entre os *nefitas*, logo após sua ressurreição de Cristo. O livro expõe as doutrinas do evangelho, delinea o plano de salvação e explica às pessoas o que devem fazer para receber graça nesta vida e salvação eterna no mundo pós-morte (O Livro de Mórmon, 2013).

Depois de terminar seus escritos, Mórmon entregou o relato a seu filho Moroni, que acrescentou algumas palavras próprias e ocultou as placas no Monte Cumora, nos EUA. A 21 de setembro de 1823, o mesmo Moroni, teria ressuscitado e aparecido a Joseph Smith, instruindo-o sobre o antigo registro e a tradução que seria feita para o inglês. No devido tempo as placas foram entregues a Joseph Smith, que as traduziu como previsto. Hoje, o registro se acha publicado em diversas línguas, como um novo testemunho novo da vida de Jesus Cristo, do evangelho e da salvação.

Com respeito às escrituras contidas nas placas, Joseph Smith declarou que “[...] o livro de Mórmon era o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro” (O Livro de Mórmon, 2013).

¹ Graduando em Ciências Humanas pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF. E-mail: rbotarro15@gmail.com. Artigo apresentado ao Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel. Orientador: Prof. Dr. Luiz Flávio Neubert

Além de Joseph Smith mais onze pessoas viram as placas de ouro. Seus testemunhos escritos estão incluídos como “Depoimento de três testemunhas” e “Depoimento de oito Testemunhas” no Livro de Mórmon (2013).

Seguindo a doutrina cristã de que Jesus Cristo é o Salvador do mundo, Joseph Smith corresponde a um revelador e profeta do que ficou conhecido como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como uma preparação para a segunda vinda do Messias.

2. ORGANIZAÇÃO DA IGREJA

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é governada pelo sacerdócio. Homens jovens e adultos são batizados na Igreja e, quando são considerados dignos, são ordenados ao sacerdócio. Se divide em *Sacerdócio Aarônico* e *Sacerdócio de Melquisedeque* (Princípios do Evangelho, 2009)

2.1. Os Ofícios e Deveres do Sacerdócio Aarônico

Quando o Sacerdócio Aarônico é conferido a um homem ou rapaz, este é ordenado ao ofício desse sacerdócio. Os ofícios do Sacerdócio Aarônico são: (a) diácono, (b) mestre, (c) sacerdote e (d) bispo. Cada quórum é presidido por um presidente que ensina aos membros os seus deveres e lhes pede que se cumpram as designações. Alguns homens entram na Igreja ou se tornam ativos após haverem passado da idade usual de recebimento dos ofícios do sacerdócio. Normalmente eles são ordenados a um ofício do Sacerdócio Aarônico e podem logo ser ordenados a outros ofícios, caso cumpram os requisitos. Sobre os ofícios do sacerdócio Aarônico (Princípios do Evangelho, 2009):

a) Diácono

Rapaz que foi batizado e confirmado como membro da Igreja e poderá ser ordenado ao ofício de diácono quando tiver 12 anos de idade. Os diáconos ficam geralmente encarregados de distribuir o sacramento aos membros da Igreja, ajudar na conservação dos edifícios e das áreas da Igreja e cumprir encargos especiais tais como receber ofertas de jejum.

b) Mestre

Rapaz pode ser ordenado mestre quando tiver 14 anos de idade ou mais. Os mestres possuem todos os deveres, direitos e poderes de ofício de um diácono. Os mestres do sacerdócio Aarônico devem ajudar os membros da Igreja a vivenciar na prática os mandamentos sagrados. Para ajudar a cumprir essa responsabilidade, geralmente eles são encarregados de servir como mestres familiares. Assim, eles visitam as casas dos membros participantes (chamados “irmãos”) da Igreja, encorajando-os a viver segundo os princípios do evangelho e recebendo a missão de ensinar as verdades do evangelho contidas nas escrituras sagradas. Os mestres também preparam o pão e a água para os serviços sacramentais.

c) Sacerdote

Rapaz pode ser ordenado sacerdote quando tiver 16 anos de idade ou mais. Os sacerdotes possuem todos os deveres dos ofícios de diácono e mestre e mais alguns adicionais. Um sacerdote pode batizar, administrar o sacramento e ordenar outros sacerdotes, mestres e diáconos. Pode também assumir a liderança das reuniões quando não houver um portador do Sacerdócio de Melquisedeque presente. Deve, ainda, ensinar o evangelho àqueles que estão próximos no seu dia a dia.

d) Bispo

O Bispo é ordenado e designado a presidir o Sacerdócio Aarônico de uma das duas alas que existem em qualquer igreja local. Ele é o presidente do quórum de sacerdotes. Quando age como Sacerdote Aarônico, o bispo lida principalmente com assuntos de ordem material, tais como administração de finanças, registros e cuidados com os pobres e necessitados. O Bispo também é ordenado sumo sacerdote, de modo a presidir todos os membros daquela ala. Corresponde, também, ao “Juiz em Israel”, entrevistando os membros para que

recebam recomendações para o templo, ordenações ao sacerdócio e que sejam atendidos em outras necessidades.

2.2. Os ofícios e deveres do Sacerdócio de Melquisedeque

Os ofícios do Sacerdócio de Melquisedeque são os “Élder” (missionários que praticam o proselitismo), o Sumo Sacerdote, o Patriarca, o Setenta e o Apóstolo (Princípios do Evangelho, 2009).

a) Élder

Os élderes são chamados para ensinar, expor, exortar, batizar e zelar pela Igreja após exercerem o sacerdócio Aarônico. Acredita-se que possuem a autoridade de conceder o dom do espírito santo pela imposição de mãos. Os élderes devem dirigir as reuniões da Igreja, podem lidar com a cura de enfermos, abençoam crianças e presidem reuniões da Igreja quando não houver um Sumo Sacerdote presente.

b) Sumo Sacerdote

O sumo sacerdote recebe autoridade para officiar na Igreja e administrar as questões espirituais. Pode também praticar todos os ofícios menores. São ordenados sumos sacerdotes os presidentes de estaca, presidentes de missão, sumo conselheiros, bispos e outros líderes da Igreja.

c) Patriarca

Os patriarcas são ordenados pelas Autoridades Gerais ou pelos presidentes de estaca, quando são autorizados pelo Conselho dos Doze, para dar bênçãos patriarcais especiais aos membros da Igreja. Os patriarcas também são ordenados sumos sacerdotes.

d) Setenta

Os setenta são testemunhas especiais de Jesus Cristo para o mundo e ajudam na organização e direção da Igreja, sob a tutela da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos.

e) Apóstolo

O Apóstolo é uma testemunha especial do nome de Jesus Cristo. Os Apóstolos administram os negócios da Igreja em âmbito mundial. Os que são ordenados ao ofício de Apóstolo (que pertence ao Sacerdócio de Melquisedeque) são geralmente designados como membros do Quórum dos Doze Apóstolos. A cada um são dadas as “chaves do reino de Deus na Terra”, mas apenas o Apóstolo mais antigo, que é o presidente da Igreja, guarda todas as chaves. Os outros agem sob sua direção.

2.3.1. Os Quóruns do Sacerdócio Aarônico

Um quórum é um grupo de irmãos que possuem o mesmo ofício do sacerdócio. Existem três quóruns do sacerdócio Aarônico (Princípios do Evangelho, 2009):

- 1) O quórum dos diáconos consiste em até 12 diáconos. A presidência do quórum dos diáconos é escolhida mediante um chamado feito pelo bispo dentre os membros do quórum.
- 2) O quórum dos mestres consiste em até 24 membros. A presidência do quórum dos mestres é escolhida mediante um chamado feito pelo bispo dentre os membros do quórum.
- 3) O quórum dos sacerdotes, que consiste em até 48 sacerdotes. É presidido pelo bispo da ala ao qual o quórum pertence. O bispo é um sumo sacerdote, de modo que ele também pertence ao quórum dos sumos sacerdotes.

2.3.2 Os Quóruns do sacerdócio de Melquisedeque

No âmbito geral da Igreja, os membros da primeira presidência formam um quórum, bem como os Doze Apóstolos. Os Setenta também são organizados em quóruns. Localmente, nas alas e nos ramos, nas estacas e nos distritos, os portadores do sacerdócio de Melquisedeque são organizados nos seguintes quóruns (Princípios do Evangelho, 2009):

- 1) O Quórum de Élderes: instituído para que eles sejam ministros locais; no entanto poderão viajar para missões, não obstante serem ordenados ministros locais. A maior parte de seu trabalho é realizada perto

de onde moram. O quórum deve ser composto por no máximo 96 élderes e presidido por uma presidência do quórum. Quando este número for ultrapassado, o quórum pode ser dividido.

- 2) O Quórum dos Sumos Sacerdotes: Cada quórum inclui todos os sumos sacerdotes que vivem dentro dos limites de uma estaca, inclusive patriarcas e bispos. O presidente da estaca e seus conselheiros são a presidência desse quórum. Os sumos sacerdotes de cada ala são organizados em um grupo, com um líder de grupo.

2.3.3. As Auxiliares do Sacerdócio

Todas as organizações da Igreja funcionam sob a direção dos líderes do sacerdócio e ajudam a levar adiante o trabalho de evangelização. Por exemplo: a presidência das organizações da Sociedade de Socorro, das Moças, dos Rapazes, da Primária e da Escola Dominical de cada ala servem sob a direção do bispo. Essas organizações são chamadas de auxiliares do sacerdócio.

3. A IGREJA NAS AMÉRICAS

Segundo o mito criador da religião, depois da ressurreição de Jesus Cristo ele teria visitado os povos das Américas e organizado uma Igreja entre eles, ensinando as pessoas por três dias e voltando frequentemente por algum tempo depois disso. Ele os teria deixado e subido ao céu.

4. APOSTASIA DA IGREJA VERDADEIRA (O QUE SIGNIFICA O TERMO APOSTASIA?)

No decorrer da história, alguns membros ensinavam conceitos de suas antigas crenças pagãs ou Judaicas, em vez dos ensinamentos cristãos. Alguns se rebelaram abertamente. Além disso, havia a perseguição externa. Os membros da Igreja eram torturados e mortos por suas crenças. Um após o outro, os Apóstolos foram mortos ou tirados da Terra de outra forma. Por causa da iniquidade e da apostasia, a autoridade dos Apóstolos e as chaves do sacerdócio também foram tiradas da Terra. A organização que Jesus Cristo estabeleceu deixou de existir, o que resultou em confusão. A doutrina estava sendo cada vez mais maculada por erros, e logo a dissolução da Igreja foi completa. O período em que a Igreja deixou de existir sobre a Terra é chamado de a Grande Apostasia (Princípios do Evangelho, 2009).

Em pouco tempo, crenças pagãs dominaram o pensamento daqueles que eram chamados “cristãos”. O imperador romano adotou esse falso cristianismo como religião de estado. Essa igreja era muito diferente da que havia sido organizada por Jesus. Ensinava que Deus era um ser sem forma ou substância.

Aquelas pessoas perderam a compreensão do amor de Deus por nós. Não sabiam que éramos Seus filhos. Não entendiam o propósito da vida. Muitas ordenanças foram mudadas, porque o sacerdócio e a revelação já não estavam mais sobre a Terra.

O imperador escolheu seus próprios líderes e às vezes os chamava pelos mesmos títulos usados pelos líderes do sacerdócio da Igreja verdadeira de Cristo. Não havia Apóstolos ou outros líderes do sacerdócio com poder de Deus, nem dons espirituais. O profeta Isaías previu essa condição e profetizou: “A Terra está contaminada por causa de seus moradores; porquanto têm transgredido as leis, mudado os estatutos e quebrado a aliança eterna” (Isaías 24:5). Não existia mais a Igreja de Jesus Cristo; ela era agora uma igreja de homens. Até o nome dela havia mudado. Também nas Américas houve Apostasia (Princípios do Evangelho, 2009).

5. VIDA E MINISTÉRIO DE JOSEPH SMITH

Entre o nascimento de Joseph Smith, em Vermont, em dezembro de 1805, e sua trágica morte, em Illinois, em junho de 1844, ocorreram muitas coisas maravilhosas. Uma incomparável efusão de conhecimento e doutrina foi revelada por meio do Profeta, inclusive o livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e a Pérola de Grande Valor. Por meio dele, a verdadeira Igreja do Senhor foi novamente organizada na terra (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, 2007).

Hoje, o trabalho que foi iniciado com Joseph Smith prossegue em todo mundo.

5.1. Antepassados e Infância

Joseph Smith fazia parte da sexta geração de americanos de sua família. Seus antepassados emigraram da Inglaterra para a América no século XV. Os antepassados do profeta tinham as características típicas frequentemente associadas as primeiras gerações de americanos: acreditavam que Deus os orientava e cuidava deles, tinham uma forte ética de trabalho e serviam diligentemente a sua família e a nação. Os pais de Joseph Smith, Joseph Smith Sênior e Lucy Mack Smith, casaram-se em 1796, em Tunbridge, Vermont. Eram um casal trabalhador e temente a Deus que começou sua vida de casados enfrentando difíceis condições financeiras. Joseph Smith Jr. Nasceu em 23 de dezembro de 1805, em Sharon, Vermont quinto de onze filhos. Recebeu o nome do pai. (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, 2007).

O caráter extraordinário do Profeta manifestou-se cedo na vida. A família Smith estava morando em West Lebanon, New Hampshire, quando uma epidemia mortal de febre tifóide atingiu muitas pessoas da comunidade, inclusive todos os filhos da família Smith. Embora os outros filhos tenham-se recuperado sem complicações, Joseph, que estava com sete anos na época, desenvolveu uma grave infecção na perna esquerda. O Dr. Nathan Smith, da faculdade de Medicina de Dartmouth, próximo a Hanover, New Hampshire, em realizar um novo procedimento cirúrgico para tentar salvar a perna do menino. Quando o Dr. Smith e seus colegas se prepararam para operar, Joseph pediu a mãe que saísse do quarto para que não testemunhasse o sofrimento dele. Recusando-se a tomar bebidas alcoólicas para aliviar a dor e recorrendo apenas ao abraço consolador do pai, Joseph corajosamente suportou as dores quando o cirurgião fez a incisão na perna e raspou a parte do osso. A cirurgia foi um sucesso, embora Joseph tivesse que caminhar por vários anos com a ajuda de muletas e tenha ficado discretamente manco pelo resto da vida (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, 2007).

Em 1816, depois de repetidos fracassos nas colheitas, Joseph Smith Sr. Mudou-se com a família de Norwich, Vermont, para Palmyra, Nova York, esperando encontrar condições mais prósperas.

5.2. A Primeira Visão

Mas como muitos outros cristãos, os pais de Joseph reconheciam que alguns dos princípios do evangelho ensinados por Jesus e Seus Apóstolos estavam faltando nas igrejas da época. Na região de Palmyra, em 1820, várias denominações cristãs diferentes estavam tentando conquistar convertidos. A mãe de Joseph, dois de seus irmãos e sua irmã mais velha filiaram-se a igreja presbiteriana local, mas Joseph, juntamente com seu pai e seu irmão Alvin, não quiseram fazê-lo. Embora fosse apenas um menino, Joseph estava profundamente preocupado com sua situação perante Deus e com a confusão existente entre os diversos grupos religiosos.

Durante seu estudo das escrituras, Joseph, na época com quatorze anos, ficou muito impressionado com uma passagem do livro de Tiago: **“E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto e ser-lhe-á dada”** (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, 2007). Inspirado por essa promessa do Senhor, Joseph foi a um bosque próximo de sua casa para orar, num dia de primavera de 1820. Ajoelhando-se, ele ofereceu a Deus os desejos de seu coração. Imediatamente foi dominado pelos poderes da escuridão, que o subjugarão totalmente a ponto de fazê-lo temer que seria destruído. Então, em resposta a sua fervorosa oração, os céus se abriram e ele foi libertado de seu inimigo invisível. Em um pilar de luz mais brilhante que o sol, viu duas Pessoas, de pé no ar acima dele. Um deles falou, chamando o menino pelo nome e disse: “Esse é meu Filho Amado. Ouve-O” (Joseph Smith – história 1:17.)

Nessa gloriosa manifestação, Deus, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo apareceram em pessoa ao jovem Joseph. Joseph conversou com o Salvador, que lhe disse que não se filiasse a nenhuma das igrejas de sua época, porque “estavam todas erradas” e “todos os seus credos eram uma abominação a sua vista; (...) ensinam como doutrina os mandamentos de homens, tendo aparência de religiosidade, mas negam o seu poder” (Joseph Smith- história 1:19). O Senhor também prometeu a Joseph que “a plenitude do evangelho lhe seria dada a conhecer no futuro”. Após séculos de trevas espirituais, a palavra do Senhor e a realidade de Deus, o Pai e Seu Filho Jesus Cristo foram reveladas ao mundo por meio daquele vaso jovem e puro.

5.3. As visitas de Moroni

Três anos se passaram, durante os quais a declaração de Joseph Smith de que tinha visto Deus foi tratada com escárnio e desprezo pelas pessoas de sua comunidade. O jovem Profeta, então com 17 anos, pensava no que o futuro lhe reservava. Na noite de 21 de setembro de 1823, orou sinceramente pedindo orientação e perdão por suas “fraquezas e imperfeições” de jovem. Em resposta a sua oração, seu quarto do sótão encheu-se de luz e um mensageiro celeste chamado Moroni apareceu. Joseph lembrou, mais tarde, que “[ele] declarou ser um anjo de Deus, enviado para trazer as alegres novas de que o convênio que Deus fez com a antiga Israel estava prestes a ser cumprido, que o trabalho preparatório para a segunda vinda do Messias rapidamente iria começar; que estava chegando a hora de o Evangelho em toda a sua plenitude ser pregado com

poder a todas as nações para que um povo fosse preparado para o reino milenar. Fui informado de que tinha sido escolhido para ser um instrumento nas mãos de Deus para levar a efeito alguns de Seus propósitos nesta gloriosa dispensação” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, 2007).

Moroni também disse a Joseph que uma compilação de escritos antigos, gravados em placas de ouro por profetas antigos, estava enterrada em uma colina próxima. Esse registro sagrado descrevia um povo que Deus havia conduzido de Jerusalém para o hemisfério ocidental, 600 anos antes do nascimento de Jesus. Moroni foi o último profeta entre aquele povo e tinha enterrado o registro, que Deus prometera trazer a luz nos últimos dias. Joseph Smith devia traduzir aquela obra sagrada para o inglês.

Nos quatro anos seguintes, Joseph deveria encontrar-se com Moroni na colina, no dia 22 de setembro, para receber mais conhecimento e instruções. Precisaríamos daqueles anos de preparação e refinamento pessoal para traduzir o antigo registro. Tinha que estar preparado para a tarefa de levar adiante uma obra cujo propósito era convencer “os judeus e os gentios de que Jesus é o Cristo, o Deus Eterno, que se manifesta a todas as nações” (Página de rosto do Livro de Mórmon).

5.4. Fim do Ministério de Joseph Smith

Embora os santos tenham a princípio desfrutado de relativa paz em Nauvoo, as nuvens de perseguição foram gradualmente se acumulando ao redor do Profeta e ele sentiu que sua missão terrena estava chegando ao fim. Numa reunião memorável, em março de 1844, o Profeta deu aos Doze o encargo do governo da Igreja após a sua morte, explicando que tinham então todas as chaves e autoridade necessárias para fazê-lo. Wilford Woodruff, que era membro do Quórum dos Doze na época, declarou posteriormente; “Presto testemunho de que, no início da primavera de 1844, em Nauvoo, o profeta Joseph Smith reuniu os Apóstolos e deu-lhes as ordenanças da igreja e do reino de Deus. E todas as chaves e poderes que Deus lhe concedera ele selou sobre nossa cabeça, dizendo que deveríamos preparar-nos para assumir a responsabilidade de cuidar deste reino, ou seríamos condenados. (...) Seu rosto estava claro como âmbar; suas palavras nos atingiam como um relâmpago fulminante”. Após a morte do Profeta, a responsabilidade pela Igreja e pelo reino de Deus na Terra recairia sobre o Quórum dos Doze Apóstolos (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, 2007).

Em junho de 1844, o profeta foi acusado injustamente de rebelião. Embora tivesse sido inocentado dessa acusação em Nauvoo, o governador de Illinois, Thomas Ford, insistiu que Joseph fosse julgado pela mesma acusação em Carthage, Illinois, sede do condado de Hancock. Quando o Profeta e seu irmão Hyrum chegaram a Carthage, foram livrados por fiança da acusação original, mas foram então acusados de traição contra o estado de Illinois e presos na cadeia local.

Na quente e bafada tarde de 27 de junho de 1844, uma multidão enfurecida com o rosto pintado de preto invadiu a cadeia e assassinou Joseph e Hyrum Smith. Cerca de três horas mais tarde, Willard Richards e John Taylor, que estavam na cadeia com o mártir, enviaram uma triste mensagem a Nauvoo: “Cadeia de Carthage, 20h05, 27 de junho de 1844. Joseph e Hyrum estão mortos. (...) Aconteceu em um instante”. Aos 38 anos de idade, o profeta Joseph Smith selou seu testemunho com sangue. Tendo concluído seu trabalho na mortalidade, com a igreja e o reino de Deus estabelecidos pela última vez na Terra, Joseph Smith caiu atingido pelas balas dos assassinos. A respeito do profeta Joseph Smith, o próprio Senhor testificou: “Chamei [Joseph Smith] por meio de meus anjos, meus servos ministradores e pela minha própria voz desde os céus, para realizar minha obra; cujo alicerce ele estabeleceu; e foi fiel e tomei-o para mim. Muitos se têm maravilhado por causa de sua morte; mas era preciso que ele selasse o seu testemunho com o próprio sangue, para que ele fosse honrado e os iníquos fossem condenados” (D&C 136:37-39).

Joseph Smith, o grande profeta, vidente e revelador destes últimos dias, foi um servo valoroso e obediente do Altíssimo. O presidente Brigham Young testificou: “Não creio que haja um homem vivendo nesta Terra que o tenha conhecido melhor do que eu; e declaro sem temor que, com exceção de Jesus Cristo, nunca houve nem há homem melhor que tenha vivido nesta Terra. Sou testemunha disso”.

5.5. O Testemunho do profeta Joseph Smith sobre o Aparecimento do Livro de Mórmon

As palavras do próprio Profeta Joseph Smith sobre o aparecimento do Livro de Mórmon são (O Livro de Mórmon, 2013):

“Na noite de ... vinte e um de setembro ... (1823) ... recorri á oração e a súplica ao Deus Todo-Poderoso...

Enquanto estava assim suplicando a Deus, descobri uma luz surgindo em meu quarto, a qual continuou a aumentar até o aposento ficar mais iluminado do que ao meio-dia; imediatamente apareceu ao lado de minha cama um personagem em pé, no ar, pois seus pés não tocavam o solo.

Ele vestia uma túnica solta, da mais rara brancura. Era uma brancura que excedia a qualquer coisa terrena que eu já vira; nem acredito que qualquer coisa terrena possa parecer tão extraordinariamente branca e brilhante. Tinha as mãos desnudas e os braços também, um pouco a cima dos pulsos; os pés também estavam desnudos, bem como as pernas, um pouco acima dos tornozelos. A cabeça e o pescoço também estavam nus. Verifiquei que não usava outra roupa além dessa túnica, pois estava aberta, de modo que lhe podia ver o peito.

Não somente sua túnica era muito branca, mas toda a sua pessoa era indiscritivelmente gloriosa e seu semblante era verdadeiramente como o relâmpago. O quarto estava muito claro, mas não tão luminoso como ao redor de sua pessoa. No momento em que o vi, tive medo; mas o medo logo desapareceu.

Chamou-me pelo nome e disse-me que era um mensageiro enviado a mim da presença de Deus e que seu nome era Moroni; que Deus tinha uma obra a ser executada por mim; e que meu nome seria considerado bom e mau entre todas as nações, tribos e línguas, ou que entre todos os povos sealaria bem e mal de meu nome.

Disse-me que havia um livro escondido, escrito em placas de ouro, que continha um relato dos antigos habitantes deste continente, assim como de sua origem e procedência. Disse também que o livro continha a plenitude do evangelho eterno, tal como fora entregue pelo Salvador aos antigos habitantes.

Disse também que havia duas pedras em aros de prata- e essas pedras, presas a um peitoral, constituíam o que é chamado Urim e Tumim- depositadas com as placas; e que a posse e uso dessas pedras era o que constituía os **Videntes** nos tempos antigos; e que Deus as tinha preparado para serem usadas na tradução do livro.

Disse-me que quando eu recebesse as placas sobre as quais havia falado- porquanto o momento em que elas deveriam ser obtidas ainda não chegara- a ninguém deveria mostrá-las; nem o peitoral com Urim e Tumim, salvo àqueles a quem me fosse ordenado mostrá-los; e se eu o fizesse, seria destruído. Enquanto falava comigo a respeito das placas, minha mente abriu-se de tal modo que visualizei o lugar em que estavam depositadas, e isto tão clara e nitidamente que reconheci o local quando o visitei.

Após esta comunicação vi a luz do quarto começar a concentrar-se imediatamente ao redor do personagem que estivera falando comigo e assim continuou até o quarto voltar a escuridão, exceto ao redor dele; e imediatamente vi como se fora um conduto, que levava até o céu, pelo qual ele ascendeu até desaparecer completamente; o quarto voltou, então, ao estado em que estava antes de essa luz celestial aparecer.

Fiquei meditando sobre a singularidade da cena, grandemente maravilhado com o que me dissera o extraordinário mensageiro, quando, em meio a minha meditação, descobri subitamente que meu quarto começava novamente a ser iluminado e imediatamente vi o mesmo mensageiro celestial outra vez ao lado de minha cama.

Relatou-me novamente, sem a mínima alteração, as mesmas coisas que me dissera na primeira visita; a seguir me informou de grandes julgamentos que recairiam sobre a Terra, com grandes desolações causadas pela fome, espada e peste; e que esses dolorosos julgamentos recairiam sobre a Terra nesta geração. Tendo-me comunicado estas coisas, novamente ascendeu, como fizera antes.

Tão profundas eram, então, as impressões causadas em minha mente, que perdi o sono por completo, atônito com o que havia visto e ouvido. Mas qual não foi minha surpresa quando vi novamente o mesmo mensageiro ao lado de minha cama e ouvi-o repetir as mesmas coisas que me dissera antes; e também advertiu-me, informando-me que Satanás procuraria tentar-me (em consequência da pobreza da família de meu pai) a obter as placas com o fim de enriquecer-me. Proibiu-me isto, dizendo que eu não deveria ter qualquer outro objetivo em vista, ao receber as placas, a não ser o de glorificar a Deus; e que eu não deveria ser influenciado por qualquer outro motivo, senão o de edificar o seu reino; caso contrário, não as poderia obter.

Após esta terceira visita ele ascendeu ao céu, como antes; e outra vez fiquei meditando sobre a estranheza do que acabara de acontecer; quase imediatamente após o mensageiro celestial ter ascendido pela terceira vez, o galo cantou e vi que o dia se aproximava, de modo que as entrevistas deviam ter durado toda aquela noite.

Pouco depois me levantei e, como de costume, fui cuidar dos afazeres do dia; mas ao tentar trabalhar como normalmente fazia, senti-me tão exausto que não consegui. Meu pai, que trabalhava perto de mim, percebeu que eu não estava bem e disse-me que fosse para casa. Saí com essa intenção, mas ao tentar atravessar a cerca do campo onde estávamos, faltaram-me as forças por completo e caí inerte ao solo, ficando completamente inconsciente durante algum tempo.

A primeira coisa de que me lembro é uma voz chamando-me pelo nome. Olhei para cima e vi o mesmo mensageiro acima de minha cabeça, cercado de luz como antes. Repetiu-me tudo o que havia relatado na noite anterior e ordenou-me que fosse contar a meu pai a visão e os mandamentos que havia recebido.

Obedeci, voltando para onde estava meu pai, no campo, e relatei-lhe todo o ocorrido. Ele respondeu-me que aquilo era obra de Deus e disse-me que fizesse o que o mensageiro ordenara. Deixei o campo e fui até o local onde o mensageiro dissera estarem depositadas as placas; e, devido a nitidez da visão que tivera, referente ao local, reconheci-o no instante em que lá cheguei.

Próximo a vila de Manchester, no Condado de Ontário, Estado de Nova York, existe uma colina de considerável tamanho, sendo a mais alta da redondeza. No lado oeste dessa colina, não muito distante do cume, sob uma pedra de considerável tamanho, estavam as placas, depositadas em uma caixa de pedra. No meio, na parte superior, essa pedra era grossa e arredondada; era, porém, mais fina na direção das extremidades, de modo que a parte central ficava visível acima do solo, mas as bordas em toda a volta estavam cobertas de terra.

Tendo removido a terra, arranjei uma alavanca, introduzi-a sob a borda da pedra e consegui levá-la com um pequeno esforço. Olhei e lá realmente vi as placas, o Urim e Tumim e o peitoral, como afirmara o mensageiro. A caixa na qual se encontravam era formada de pedras unidas por uma espécie de cimento. No fundo da caixa havia duas pedras colocadas transversalmente e sobre estas estavam as placas e as outras coisas.

Fiz uma tentativa de retirá-las, mas fui proibido pelo mensageiro, que outra vez me informou ainda não haver chegado o momento de retirá-las, dizendo que esse momento não chegaria a não ser quatro anos após aquela data. Disse-me que eu deveria voltar aquele local precisamente um ano mais tarde e que lá ele se encontraria comigo, devendo eu continuar a assim proceder até que chegasse o tempo de receber as placas.

De acordo com o que me fora ordenado, voltei lá ao fim de cada ano e todas as vezes encontrei o mesmo mensageiro. Em cada uma das entrevistas recebi dele instruções e conhecimento com respeito ao que o Senhor ia fazer e a maneira pela qual o seu reino deveria ser conduzido nos últimos dias.

Finalmente chegou a época de receber as placas, o Urim e Tumim e o peitoral. No dia vinte e dois de setembro de mil oitocentos e vinte sete, tendo ido, como de costume, ao fim de mais um ano, ao local onde estavam depositados, o mesmo mensageiro celestial entregou-os a mim, com a advertência de que eu seria responsável por eles; que se eu os deixasse extraviar por algum descuido ou negligência, seria cortado; mas que se eu empregasse todos os meus esforços para preservá-los até que ele, o mensageiro, os reclamasse, eles seriam protegidos.

Logo verifiquei a razão de tão severas recomendações para que os guardasse em segurança e por que o mensageiro dissera que, quando eu tivesse realizado o que me fora ordenado, ele viria buscá-los. Pois tão logo se soube que estavam em meu poder, foram empregados os mais tenazes esforços para tirá-los de mim. Todos os estratagemas possíveis foram usados com esse propósito. A perseguição tornou-se mais amarga e severa que antes e multidões mantinham-se continuamente alertas para tirá-los de mim, se possível. Mas pela sabedoria de Deus eles continuaram seguros em minhas mãos até que cumpri, por meio deles, o que me fora requerido. Quando o mensageiro os reclamou, de acordo com o combinado, entreguei-os a ele, que os tem sob sua guarda até esta data, dois de maio de mil oitocentos e trinta e oito.”

O registro antigo, assim saído da terra como a voz de um povo falando do pó e traduzido para linguagem moderna pelo dom e poder de Deus, conforme atestado por afirmação divina, foi publicado pela primeira vez, em inglês, em 1830, como *The Book of Mormon*.

5.6. Martírio

O inverno e a primavera de 1843-1844 foram um momento de grande tensão em Nauvoo, quando os inimigos de Joseph Smith aumentaram seus esforços no intuito de matá-lo e destruir a Igreja. Sabendo que seu ministério mortal em breve chegaria ao fim, o Profeta reuniu-se frequentemente com os membros do Quórum dos Doze Apóstolos para instruí-los e dar-lhes as chaves do sacerdócio necessárias para governar a Igreja. Esses preparativos culminaram em uma reunião com os Apóstolos e algumas pessoas mais chegadas em março de 1844. Nesse extraordinário conselho, o profeta encarregou os Doze de governarem a Igreja após sua morte, explicando que havia conferido a eles todas as ordenanças, autoridade e chaves necessárias para fazê-lo.” Transfiro o fardo e responsabilidade de conduzir esta Igreja de meus ombros para os seus”, declarou ele. ”Portanto, assumam a responsabilidade como homens, já que o Senhor me deixará descansar um pouco.” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, 2007).

Em 10 de Junho de 1844, Joseph Smith, que era prefeito de Nauvoo, e o conselho municipal de Nauvoo ordenaram a destruição do jornal Nauvoo Expositor e da prensa na qual ele era impresso. O Nauvoo Expositor era um jornal antimórmon que caluniava o profeta e outros santos e exigia a revogação da carta constitucional de Nauvoo. As autoridades municipais temiam que essa publicação incitasse as turbas a agirem. Como resultado da ação tomada pelo prefeito e o conselho da cidade, as autoridades do Estado de Illinois acusaram injustificadamente de tumulto o profeta, seu irmão Hyrum e outros líderes municipais de Nauvoo. Thomas Ford, o governador de Illinois, ordenou que esses homens fossem julgados em Carthage, Illinois, sede do Condado, e prometeu-lhes proteção. Joseph sabia que se fosse para Carthage, sua vida estaria em grande perigo por causa das turbas e o ameaçavam.

Acreditando que as turbas queriam apenas eles, Joseph e Hyrum decidiram partir para o oeste a fim de preservarem sua vida. Em 23 de junho, eles cruzaram o rio Mississipi, mas naquele mesmo dia, alguns irmãos de Nauvoo encontraram o Profeta e lhe disseram que as tropas invadiriam a cidade se ele não se entregasse para as autoridades de Carthage. O Profeta concordou em fazê-lo, esperando acalmar tanto as autoridades governamentais como as turbas. Em 24 de junho, Joseph e Hyrum Smith despediram-se de suas famílias e cavalgaram com outros líderes municipais de Nauvoo até Carthage, entregando-se voluntariamente aos oficiais do Condado em Carthage, no dia seguinte. Depois que os irmãos foram libertados sob fiança da acusação inicial, foram falsamente acusados de traição contra o Estado de Illinois, presos e encarcerados na Cadeia de Carthage para aguardar a audiência. Os Élderes John Taylor e Willard Richards, os únicos membros dos Doze que não estavam na época servindo em uma missão, juntaram-se a eles voluntariamente.

Na tarde do dia 27 de junho de 1844, o pequeno grupo de irmãos estava em silêncio, desconsolados, na cadeia. Um deles pediu ao Élder Taylor, que tinha uma bela voz de tenor, que cantasse para eles. Ele ergueu a voz: “Um pobre e aflito viajor por meus caminhos ao cruzar auxílio suplicou-me e amor e eu não pude lhe negar”. O Élder Taylor lembrou que o hino estava “muito de acordo com nossos sentimentos na época, porque tínhamos o espírito deprimido, triste e pesado”.

Pouco depois das cinco horas da tarde, um grande grupo armado invadiu a cadeia, disparando suas armas nos homens que nela estavam. Em poucos minutos, a tragédia estava consumada. Hyrum Smith foi atingido primeiro e morreu quase imediatamente. O Élder Richards milagrosamente sofreu apenas um ferimento superficial; e o Élder Taylor, embora gravemente ferido, sobreviveu e mais tarde se tornou o terceiro Presidente da Igreja. O profeta Joseph correu para janela e recebeu um tiro fatal. O Profeta da Restauração e seu irmão Hyrum haviam selado seu testemunho com o próprio sangue (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja, 2007).

6. AS ESCRITURAS

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias aceita quatro livros como escritura: A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor além das revistas a Liahona ou Ensign. Esses livros são chamados de obras-padrão da Igreja. As palavras inspiradas dos profetas vivos são aceitas como escritura. (Os Princípios do Evangelho, 2009).

6.1. A Bíblia

A Bíblia é uma coleção de escritos sagrados que contém revelações de Deus aos homens. Esses escritos abrangem muitos séculos, desde os tempos de Adão até a época em que os Apóstolos de Jesus Cristo viveram. Essas revelações foram escritas por muitos profetas que viveram em épocas diferentes da história do mundo.

A Bíblia está dividida em duas seções: o Velho e o Novo Testamentos. Muitas profecias no Velho Testamento prenunciam a vinda de um Salvador e Redentor. O Novo Testamento fala sobre a vida desse Salvador e Redentor, que é Jesus Cristo. Também narra o estabelecimento de Sua Igreja naqueles dias. “Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, desde que esteja traduzida corretamente (Regras de Fé 1:8).

Por intermédio de Joseph Smith, o Senhor expandiu nossa compreensão de algumas passagens da Bíblia. O Senhor inspirou o Profeta Joseph a restaurar verdades do texto da Bíblia que tinham sido perdidas ou alteradas depois que as palavras originais foram escritas. Essas correções inspiradas SAP chamadas de Tradução de Joseph Smith da Bíblia. Algumas passagens selecionadas da Tradução de Joseph Smith podem ser encontradas no Guia para Estudo das Escrituras. (Os Princípios do Evangelho, 2009).

6.2. O Livro de Mórmon

O livro de Mórmon é um registro de algumas pessoas que viveram nos continentes americanos entre aproximadamente 2000 A.C e 400 D.C.. Ele contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo (Ver D&C 20:9;42:12;135:3). O Livro de Mórmon fala sobre a visita de Jesus Cristo ao povo das Américas logo após Sua Ressurreição .

Joseph Smith traduziu o livro de Mórmon para o inglês pelo dom e poder de Deus. Ele disse que o livro era “o mais correto de todos os livros da Terra e a pedra fundamental de nossa religião; e que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo seus preceitos o homem se aproximaria mais de Deus do que seguindo os de qualquer outro livro”(introdução do Livro de Mórmon) (Os Princípios do Evangelho, 2009).

6.3. Doutrina e Convênios

Doutrina e Convênios é uma coleção de revelações modernas. Na seção 1 de Doutrina e Convênios,o Senhor diz que o livro foi publicado para os habitantes da Terra, a fim de prepará-los para a Sua vinda:

“Portanto a voz do Senhor chega aos confins da Terra, para que ouçam os que quiserem ouvir:

Preparai-vos,preparai-vos para o que está para vir,porque o Senhor está perto”(D&C 1:11-12).

Esse livro contém as revelações sobre a Igreja de Jesus Cristo conforme foi restaurada nestes últimos dias. Diversas seções do livro explicam a organização da Igreja e definem os ofícios do sacerdócio e suas funções. Outras seções,tais como as seções 76 e 88,contêm verdades gloriosas que ficaram perdidas para o mundo por centenas de anos. Outras ainda,como as seções 29 e 93,esclarecem os ensinamentos da Bíblia.Além disso,algumas seções,como a 133,contêm profecias de acontecimentos ainda por vir. Deus nos ordenou que estudássemos as revelações desse livro: “Examinai estes mandamentos,porque são verdadeiros e fiéis;e as profecias e as promessas neles contidas serão todas cumpridas” (D&C *apud* Os Princípios do Evangelho, 2009).

6.4. A Pérola de Grande Valor

A Pérola de Grande Valor contém o livro de Moisés,o livro de Abraão e alguns escritos inspirados de Joseph Smith. O livro de Moisés contém uma narrativa de algumas das visões dos escritos de Moisés,revelados ao profeta Joseph Smith.Ele esclarece doutrinas e ensinamentos da Bíblia que se haviam perdido e nos dá informações adicionais concernentes a Criação da Terra.

O Livro de Abraão foi traduzido pelo Profeta Joseph Smith de rolos de papiros tirados de catacumbas egípcias.Esse livro contém valiosas informações sobre a Criação,o evangelho,a natureza de Deus e o sacerdócio.

Os escritos de Joseph Smith incluem parte da tradução inspirada da Bíblia feita por Joseph Smith,seleções de History of the Church e as Regras de Fé (Os Princípios do Evangelho, 2009).

6.5. As Palavras dos Profetas Vivos

Além desses quatro livros de escrituras,as palavras inspiradas dos profetas vivos tornam-se escritura para nós. Suas palavras chegam até nós por intermédio das conferências,das revistas A Liahona ou Ensign e instruções dos líderes locais do sacerdócio.”Cremos em tudo que Deus revelou,em tudo o que Ele revela agora e cremos que Ele ainda revelará muitas coisas grandiosas e importantes relativas ao Reino de Deus”(regras de Fé 1:9) (Os Princípios do Evangelho, 2009).

6.6. Meu batismo

Meu batismo ocorreu após o terceiro domingo que freqüentei a Igreja (as reuniões ocorrem sempre aos domingos e às vezes fazemos Instituto aos sábados assim como os batismos ocorrem também aos sábados). Foi no dia 16/01/16 por volta das 17:00 de um sábado quando fui para a Igreja um tanto ansioso e alegre pois era tudo novidade.

Antes fui entrevistado pelos missionários que realizam esse trabalho de proselitismo, vinham de Pernambuco, Mato Grosso e principalmente dos EUA; escolhi o Élder Bleazard com o qual me identifiquei para me batizar e me imergir na água. A entrevista ocorreu na sexta-feira anterior ao ritual de batismo.

No tão esperado Sábado eu me dirigi à Igreja onde me aguardavam muitas pessoas, inclusive um casal que também seria batizado naquele mesmo dia.

Vesti uma espécie de “macacão” branco no local onde nos reunimos aos domingos antes e depois da reunião sacramental. Há uma piscina no local, na qual o Elder me imergiu na água dizendo algumas palavras. Foi tudo muito rápido quando fui batizado. Após, cantaram alguns hinos/hinários e havia bolo, salgados e

refrigerantes levados pelo casal que também haviam se batizado para comemoração. Foi tudo novidade e muito rápido desde minha primeira visita até meu batismo. Sempre que posso vou à Igreja aos domingos e sábados no Instituto onde a cada ano se estuda uma Escritura. Em 2016 foi o Antigo Testamento e neste ano de 2017 será Doutrinas e Convênios.

As reuniões aos domingos se dividem em duas etapas com início às 09:00. No local onde ocorrem os batismos nos reunimos para expor sobre um tema que geralmente envolve a biografia de um Presidente. No momento, estamos estudando a vida do Presidente Gordon B. Hincley, dos EUA. Depois nos dividimos de forma que as pessoas que possuem mais tempo de Igreja vão para a Escola Dominical e eu com outros recém-conversos ficamos juntamente com os Élderes e Sisters para uma aula sobre os Princípios do Evangelho (essa aula é ministrada geralmente por um membro ou algum Élder).

Na segunda parte da reunião fomos para a parte sacramental, quando, assim como na primeira parte, cantamos hinos e vemos alguns membros discursarem; também é feita a confirmação dos membros batizados no dia anterior. No sacramento ingerimos pão e água para renovarmos nossos laços com a divindade.

REFERENCIAS

Princípios do Evangelho. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, 2009.

Ensinamentos dos Presidentes da Igreja. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, 2007.

O Livro de Mórmon. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City, 2013.

DE PILLIS, Mario. The Quest for Religious Authority and the Rise of Mormonism. *Dialogue: A Journal of Mormon Thought*, v.1, n.1, 1966.

GIDDENS, Anthony. *Sociology*. Cambridge, 1994.

WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 1982.

DECOL, René. *Mudança religiosa no Brasil: uma visão demográfica*. *Revista brasileira de Estudos Populacionais*, Brasília, v.16, n.1, jan/dez, 1999.

STARK, Rodney. *The Rise of Christianity: How the Obscure, Marginal Jesus Movement Became the Dominant Religious Force in the Western World in a Few Centuries*. Princeton: Princeton University Press, 1996.

TANNER, Jerald. TANNER, Sandra. *The changing world of Mormonism*. 2009.